



A STCP ESTÁ NO FACEBOOK

Porque queremos estar mais perto de si, faça "gosto" na nossa página e fique atento às nossas novidades, passatempos e informações. Partilhe, escreva no nosso mural e sugira aos seus amigos.

www.facebook.com/stcpsa

Bem-vindo à nossa rede.





EDITORIAL

Com o nº 16 da ITINERARIUM STCP completam-se quatro anos sobre o lançamento da revista trimestral da STCP, que pretendeu criar um novo meio de informação quer para os seus trabalhadores no ativo e reformados quer para stakeholders e clientes. A revista tem constituído um veículo de divulgação e relevo para os principais acontecimentos da actividade da empresa ocorridos no trimestre respetivo de cujos efeitos podemos fazer um saldo positivo.

Tanto quanto é possível recordar, a empresa vive na perspetiva de uma das fases de maior e mais profunda alteração da sua já centenária história. Em 2010 festejaram-se os 140 anos da 1ª concessão de serviço público, em 2011, a conclusão das obras dessa primeira linha que ligou o Porto à Foz e a Matosinhos e, em 2012, comemoraram-se a inauguração oficial do serviço de transporte, exactamente no mesmo ano em que está previsto implementar a reformulação da oferta e também a fusão com a empresa Metro do Porto, bem como a eventual atribuição da exploração de algumas linhas a operadores privados, conforme estabelecido no Plano Estratégico de Transportes (PET).

Os tempos muito difíceis, que em particular Portugal e a Europa atravessam, conduziram-nos a um regime de austeridade que afetou fortemente o setor público e que coloca uma pausa numa longa fase de investimento na progressiva melhoria da oferta de transportes, que se tornou evidente. No caso específico do Porto, vivemos uma época de notório crescimento do Transporte Público, com o aparecimento do metro e

com o aperfeiçoamento da intermodalidade, sem exemplo semelhante em Portugal, constituindo-se o Andante como um sistema de sucesso de que legitimamente nos orgulhamos. Paralelamente, assistiu-se a uma melhoria significativa do serviço prestado, quer pela modernidade, capacidade e conforto da frota afeta quer pela constante formação e aperfeiçoamento do pessoal ao serviço, e igualmente a um forte contributo para uma crescente qualidade do ambiente urbano pela utilização de sistemas e viaturas menos poluentes – o sistema metro e os autocarros movidos a gás natural, que correspondem a mais de metade da frota da STCP.

As restrições actuais constituem efectivamente um fator para o abrandamento deste caminho, que desejamos seja apenas temporário, fazendo votos para que, num futuro não muito afastado, se torne possível retomar a aposta na qualidade de um serviço essencial a todos os cidadãos.

31 Dezembro 2011

Fernanda Meneses

Presidente do Conselho de Administração da STCP

04 a 09 AS NOSSAS NOTÍCIAS

10 MEMÓRIAS STCP

JOAQUIM MOREIRA
11 NÓS E OS OUTROS

JOSÉ PAIXÃO
12 13 O QUE DIZEM

INTERNET
E TV DIGITAL GRÁTIS
14 CURIOSIDADES DO MUNDO
DOS TRANSPORTES

15 VOX POP



STCP renova certificação em três normas

A STCP recebeu, no passado dia 14 de dezembro, os Certificados de Renovação da Certificação pela APCER nas seguintes normas: Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, depois de ter sido a primeira empresa de transportes rodoviários de passageiros a possuir um Sistema Integrado de Gestão nas três normativas (a 26 de dezembro de 2008).

Todas as actividades e instalações da STCP, com excepção do Museu do Carro Elétrico, encontram-se abrangidas pelo âmbito da Certificação, designadamente a prestação do serviço, a manutenção das viaturas e o atendimento ao cliente. A Certificação nestas três vertentes proporcionou a integração da STCP num grupo de empresas de vanguarda, distinguindo-a dos demais operadores de transporte, e constituiu, a nível interno num factor adicional de motivação e orgulho para todos os trabalhadores, exigindo simultaneamente a sua participação interessada e activa numa melhoria constante.

A nível nacional a STCP tem contribuído para o desenvolvimento de novas normas de qualidade para o sector dos transportes, através da participação na Comissão Nacional de Normalização - CT 148, à qual actualmente preside.

A STCP foi pioneira quando iniciou o seu serviço de transporte público de passageiros em 1872. Continua a aposta na inovação, seja na comuni-

cação, seja no controlo do seu serviço, nas tecnologias ambientalmente sustentáveis – metade da frota de autocarros é movida a gás natural – e, atualmente, é uma empresa que responde com eficácia aos desafios da integração das melhores práticas da gestão moderna.

As Certificações são atribuídas por um período de três anos, com auditorias anuais de acompanhamento por parte da entidade certificadora. A APCER foi a empresa escolhida para efectuar a Certificação, reconhecida como a empresa líder de mercado em Portugal na última década e única Entidade Certificadora Portuguesa representante da rede internacional de entidades certificadoras IQNet (The International Certification Network), o que permite o imediato Reconhecimento Internacional das entidades por ela certificadas. ◉



STCP recebe menos 1,2 milhões em indemnizações compensatórias

Entre 2010 e 2011, o Estado baixou em quase 140 milhões de euros as indemnizações compensatórias a pagar às empresas prestadoras de serviço público (de 497,2 para 359,7 milhões).

O valor das indemnizações de 2011 foi aprovado em novembro em Conselho de Ministros e a STCP vai receber 18,94 milhões de euros (menos 1,2 milhões do que em 2010). O Metro do Porto recebe a mesma verba de 2010 (12,57 milhões de euros) e o Metro de Lisboa, sobe de 28,1 milhões em 2010, para 44,5 milhões. A CP regista uma subida de 3,5 milhões de euros, para 38,2 milhões e a

REFER um aumento para 44,3 milhões.

A Carris recebe mais 2,3 milhões (56,2 milhões no total). A Transtejo recebe 6,65 milhões e a Soflusa 4,62 milhões.

As empresas públicas de transportes aéreos também recebem praticamente a mesma verba do que em 2010 (24,81 milhões de euros), com ligeiras descidas para a TAP e SATA Internacional, e uma subida para a SATA Air Açores.

A RTP recebe a maior fatia, 109,5 milhões, quase um terço do total. A agência Lusa recebe 18,6 milhões, mais 900 mil euros do que no ano passado. ◉

Colaboradores homenageados

A STCP realizou, no dia 14 de dezembro, uma cerimónia de homenagem aos 38 trabalhadores que, no ano de 2011, celebraram 25 anos de dedicação à empresa. Os homenageados receberam uma lembrança, entregue pelos membros do Conselho de Administração, num gesto simbólico de reconhecimento pelos 25 anos de empenho e dedicação à STCP.



Paula Cristina Teixeira Soares Rodrigues

João Nuno Araújo Condesso

Heldeberto Antonio Santos

Albano Fonseca Pereira Soares

Domingos Gomes Pereira

Fernando Manuel Rocha Soares

Jose Carlos Ribeiro Silva

Jose Antonio Cardoso Rocha

Laurentino Oliveira Soares

Jose Carlos Vieira Silva Carvalho

Jose Baltazar Vaz Santos

Antonio Fernando Pinto

Joaquim Paulo Almeida

Bernardino Magalhaes Matos

Manuel Carlos Rocha Ferreira

Antonio Monteiro

Julio Alves Teixeira Silva

Joaquim Ferreira Lopes

Manuel Costa Silva

Jose Fernando Jesus Ferreira

Jose Manuel Monteiro Martins

Francisco Joao Mendes Sa Saldanha

Antonio Miranda Goncalves

Antonio Joaquim Neves Oliveira

Serafim Almeida Marques Moutinho

Feliciano Ferreira Sousa

Manuel Fernando Rocha Soares

Carlos Filipe Oliveira Noronha Lima

Luis Jose Rodrigues Santos

Valdemar Teixeira Costa

Bernardo Santos Costa

Antonio Pinto Silva

Joaquim Gomes Carvalho

Hilario Pinto Carvalho

Manuel Mendonca Sousa

Jose Carlos Moreira Castro

Antonio Mendonca Sousa

Jorge Moreira Fonseca

GATO: “a noite é tua” Novo serviço de transporte entre o Hospital de S. João e a Baixa

A STCP lançou na passada noite de 15 de dezembro um novo serviço. O “Gato” – assim se chama o novo autocarro – vai circular entre o Hospital de S. João/Pólo universitário da Asprela e a baixa do Porto, nas noites de quinta, sexta e sábado, entre a 0h30 e as 5h, e é dirigido à população estudantil.

No âmbito do projecto CIVITAS-Elan, a STCP é o operador responsável pela produção do serviço DRT (Demand Responsive Transport). O projecto CIVITAS-Elan é um projecto co-financiado pela União Europeia que visa a mobilização dos cidadãos para a adopção de soluções de mobilidade limpas, assegurando saúde e acesso para todos, e que tem a coordenação da Câmara Municipal do Porto.

O DRT é uma oferta de serviços de transporte que se baseia numa maior personalização dos serviços, pois implica a reserva para uma viagem partilhada com outros passageiros, permitindo uma gestão flexível dos horários e percursos em função dos requisitos de entrada e saída definidos pelos utilizadores.

A STCP oferece assim o GATO - um serviço de transporte flexível entre o pólo da Asprela e a Baixa, com características inovadoras na cidade do Porto, que durará entre 15 de dezembro de 2011 e 29 de abril de 2012. O serviço será

avaliado nas vertentes da eficiência, rentabilidade e satisfação dos clientes.

Os pontos mais diferenciadores do serviço GATO são o requisito de marcação prévia, por Internet ou telefone, (embora se possa também aceder sem qualquer marcação) e o ambiente que se pretende criar durante a viagem, com música e decoração interior no autocarro. O mercado-alvo definido para o projeto é a população estudantil do pólo universitário da Asprela, onde se situa o Hospital de S. João.

A STCP e a Super Bock estabeleceram uma parceria para este novo serviço, tendo a marca de cervejas da Unicer adquirido o estatuto de Patrocinador Oficial, marcando presença, por exemplo, nas paragens principais do serviço. A Super Bock ofereceu os bilhetes a todos os clientes com reservas para o primeiro mês, permitindo acesso livre à noite na Baixa. A associação da Super Bock a este serviço, enquanto marca que vive do convívio e amizade, insere-se na política de responsabilidade social da Unicer (e das duas marcas), procurando sensibilizar os mais jovens para a adoção de comportamentos e atitudes mais responsáveis nomeadamente para o consumo moderado de bebidas alcoólicas e no incentivo à utilização do GATO, enquanto transporte público personalizado. ◉



ESPECIFICAÇÕES DO SERVIÇO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

entre as 0h30 e as 5h00

DIAS DE FUNCIONAMENTO:

Noites de quinta, sexta e sábado, durante 20 semanas, até abril de 2012

PERCURSO:

O mais curto entre o Hospital de S. João e a Baixa, com um conjunto de paragens possíveis de entrada/ saída, a efectuar mediante reserva

CUSTO:

— 2 € (adquirido a bordo)

— DESCONTO PARA GRUPOS

. 20% para grupos de 10 pessoas ou mais - 1,6€ / pessoa

. 30% para grupos de 30 pessoas ou mais - 1,4€ / pessoa

MODO DE PAGAMENTO:

a bordo apenas.

RESERVA DO SERVIÇO:

Internet ou linha azul

AMBIENTE: música a bordo, com playlists seleccionadas.

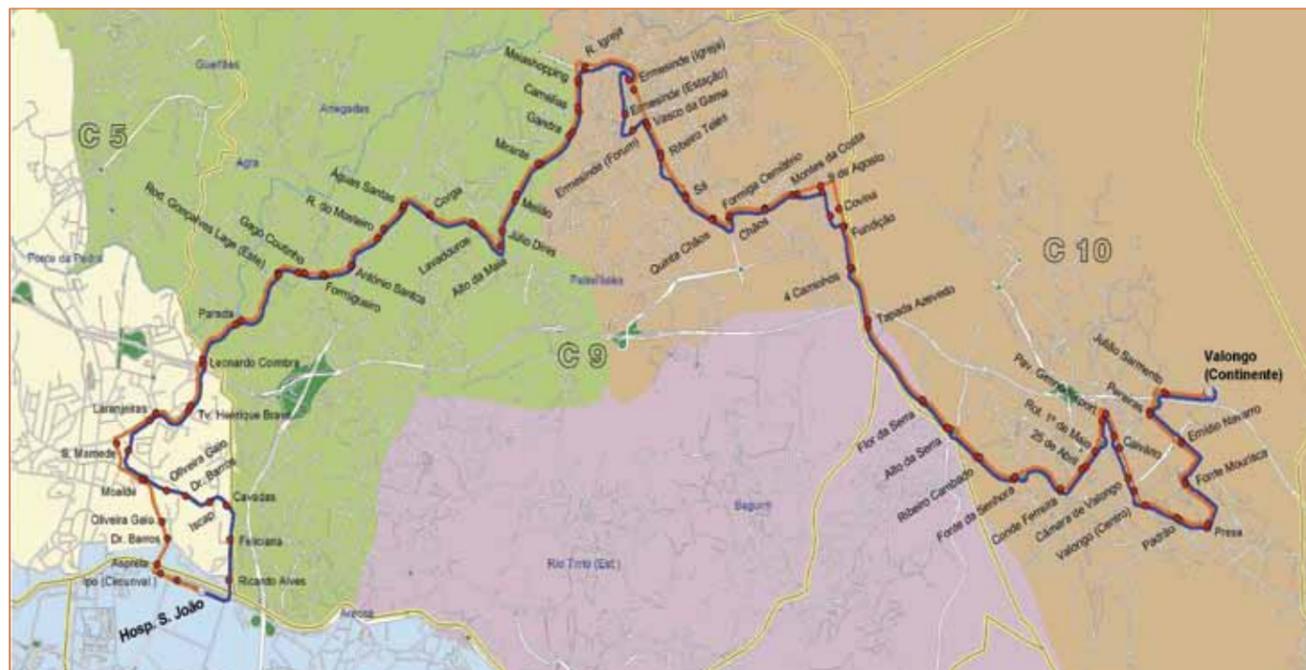
Tunas animam viagens nas linhas 500 e 702

Na tarde do dia 23 de novembro as Tunas Feminina e Masculina do ISCAP animaram as viagens nas linhas 702 e 500, tocando algumas canções do seu repertório académico. Os clientes mostraram agrado pelas actuações, que na sua opinião serviram para “quebrar a rotina das viagens” e “relembrar os seus tempos de estudante”. Estas atuações são a contrapartida da cedência de espaços de divulgação, nos autocarros da STCP, para actividades das tunas. Estão previstas outras atuações ao longo do ano, de acordo com os pedidos efectuados à STCP. ◉





Linha 705 prolongada em Valongo



Desde o passado dia 13 de dezembro que a linha 705 (Hospital S. João / Valongo (Continente)) foi prolongada ao Continente de Valongo. Este prolongamento, já autorizado pelo IMTT, realizou-se devido a um reajustamento de uma pequena parte do percurso da

linha 705, que passa assim a servir um pólo de elevada procura no concelho de Valongo. O horário em vigor não sofre quaisquer alterações. A STCP garante deste modo a adequação do serviço à procura efectiva e uma oferta de maior qualidade. ☉

Linha 705

Hosp. S. João / Valongo (Continente)

— Idá
— Volta

Perturbações no serviço de autocarros da STCP

Nos dias 8 e 24 de novembro registaram-se algumas perturbações no serviço de autocarros da STCP devido à realização de greves dos trabalhadores da empresa.

O serviço aos clientes foi mais afetado entre as 09h30 e as 16h30, assegurando-se a realização do serviço público normal nas horas de ponta da manhã até às 9h30 e a partir das 16h30, evitando deste modo um prejuízo maior para os clientes.

O dia 24 de novembro foi mais conturbado devido ao impedimento colocados pelos piquetes de greve à realização dos serviços mínimos determinados pelo Tribunal Arbitral. As condições para os motoristas nomeados para os serviços mínimos ou que não pretenderam aderir à greve foram muito adversas, apesar da presença policial solicitada. ☉



Venda de títulos a bordo com menor procura

A procura de clientes da STCP registou reduções em outubro e novembro, na ordem de 6% e 8% respetivamente, face aos meses homólogos de 2010. Esta diminuição incidiu mais nos títulos de venda a bordo e teve menos relevo nos títulos ocasionais e assinaturas. O ano de 2011 apresenta, até final de novembro, uma redução de 0,7%, estimando-se que o acumulado do ano apresente uma redução na ordem de 0,9%. ☉

STCP marca presença nas redes sociais



A STCP já está presente no Facebook, em www.facebook.com/stcpsa e no Twitter, @infostcp. A necessidade da adesão às redes sociais está intimamente ligada com o grau de fidelização que estas produzem e com o crescente uso que estas ferramentas adquiriram em Portugal, estimando-se 4 milhões registados no Facebook a nível nacional. A STCP pretende assim promover uma maior proximidade aos clientes, permitindo responder a dúvidas no âmbito da sua atividade. O Twitter revela-se importante para os avisos de última hora, enquanto que o Facebook permite uma maior capacidade de difusão de novidades institucionais e do serviço, uma maior satisfação do cliente e o desenvolvimento de uma comunicação positiva e orientada para o mesmo, reforçando deste modo o posicionamento da marca STCP. ☉

STCP recebe visita de responsáveis do bonde de Santa Teresa



No passado dia 3 de novembro, a STCP recebeu a visita de uma delegação da Empresa Central do Rio de Janeiro que gere o sistema de Carro Elétrico daquela cidade – Bonde de Santa Teresa.

Esta delegação, na qual se incluía o Presidente da Empresa Central do Rio de Janeiro, Eduardo Macedo, deslocou-se ao Porto com o intuito de analisar o sistema de carros eléctricos da

STCP nas suas várias componentes – construção da via, reparação e manutenção da frota de carros eléctricos.

Tratou-se de uma visita de trabalho, na sequência do projeto de requalificação de toda a linha e frota do Bonde de Santa Teresa, apresentado pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro, na sequência de um grave acidente ocorrido no dia 27 de agosto de 2011.

Gestores angolanos visitam STCP



No passado dia 11 de novembro a STCP recebeu a visita de um grupo de gestores do sector dos transportes de Angola. A visita inseriu-se numa ação de formação/consultoria da empresa Logistel, que organizou um conjunto de visitas a empresas nacionais.

O grupo de gestores, num total de 23, ficou assim a conhecer na Estação de Recolha de Francos as instalações de abastecimento de gás natural e o Centro Diagnóstico e, no edifício sede, assistiu a uma apresentação do SAEI.

A visita permitiu transmitir um conjunto de boas práticas da STCP e publicitar algumas soluções de referência desenvolvidas por empresas nacionais e potenciais fornecedoras para Angola. ☉



Linha 1 no New York Times

“Um passeio barato”. É assim que o jornalista Seth Sherwood, do New York Times, se refere à viagem a bordo do Carro Elétrico, na Linha 1, entre a Praça do Infante e a Foz. No artigo “36 Horas no Porto, Portugal”, o jornalista elogia a oferta cultural, turística e de lazer da cidade. Durante 20 minutos, numa viagem que custa 2,50€, o jornalista inicia a descrição da sua visita ao Porto, onde o Carro Elétrico com “assentos de pele antiga e painéis de madeira”, percorre os carris ao longo do rio Douro, passando por quarteirões, igrejas e caves de Vinho do Porto. O jornalista afirma que o Porto é a “segunda maior metrópole de Portugal” e no seu artigo, publicado na edição do dia 27 de Novembro do New York Times, são apresentados 11 pontos de paragem obrigatória na cidade, que começa às 18h00

de uma sexta-feira e termina ao meio-dia de domingo. A viagem, depois do passeio na Linha 1, continua com uma Super Bock saboreada numa esplanada à beira rio e com um jantar de Francesinha, “a sanduíche local não aprovada por cardiologistas”. O dia termina no Hard Club, no “renascido” Mercado Ferreira Borges, e o sábado começa no Bolhão, seguido de uma visita às galerias da Rua Miguel Bombarda e à Casa da Música. Depois do jantar num “restaurante literário”, Seth Sherwood entra na “movida” dos bares do quarteirão das ruas Galeria de Paris e Cândido dos Reis. Os jardins e museu de Serralves e as caves do Vinho do Porto, em Gaia, completam esta visita à cidade. ◉

The New York Times

Festas de Aniversário a bordo do Elétrico



Os programas de festas de aniversário no Museu do Carro Elétrico registaram em 2011 um aumento de 170% relativamente a 2010, tendo sido realizadas 54 festas de aniversário que contaram com a participação de cerca de 950 crianças. Para este aumento contribuiu a criação do novo programa “Há Festa nos Carris” destinado a crianças dos 9 aos 12 anos e a extensão do programa já existente a crianças mais pequenas. O programa “Há Festa nos Carris” contempla uma viagem de carro elétrico, animada pela equipa de animadores da “Salto Criativo”, a bordo do qual é servido um lanche ou jantar de pizza.

O programa “Há Festa nos Carris” consiste na construção criativa de uma história à volta de uma viagem de elétrico e na



© RICARDO MERELES

Casamento sobre Carris

O Museu do Carro Elétrico recebeu no passado dia 22 de outubro um evento especial. Um casal de noivos escolheu a sala de eventos do Edifício da antiga Central Termoeletrica de Massarelos para celebrar o seu casamento. Um espaço único, património de interesse municipal, que constitui um exemplar único de arquitectura industrial do início do séc. XX. O local proporcionou fotos, no mínimo, originais, neste dia de festa tão especial. ◉

STCP lança livro único sobre edifício da antiga Central de Massarelos

A STCP apresentou no dia 16 de dezembro, o livro “Requalificação do edifício da antiga Central Termoeletrica de Massarelos – Registos de um projecto em curso.” Um acontecimento inédito sendo esta a primeira obra publicada sobre este edifício. A sessão de lançamento decorreu no Museu do Carro Elétrico, situado na antiga Central de Massarelos. Um edifício classificado como património de interesse municipal que constitui um exemplar único de arquitectura industrial do início do séc. XX, cuja história está intimamente ligada ao desenvolvimento da rede de transportes públicos do Porto. Esta edição regista os projetos classificados

nos três primeiros lugares do concurso de arquitetura para a requalificação do edifício da antiga Central Termoeletrica de Massarelos, com destaque para o projeto vencedor de Thomas Kröger, apresentado nas suas diferentes fases, desde o estudo prévio ao projeto de execução. O livro inclui ainda textos de Rui Tavares e de José Manuel Gigante, assim como fotografias de Olívia da Silva. A sessão de lançamento do livro foi acompanhada por uma tertúlia/debate sobre o tema “A requalificação e musealização do edifício da antiga Central Termoeletrica de Massarelos: Que contributos para a regeneração

urbana?”. A sessão, moderada por Álvaro Domingues, contou com a presença dos oradores Sérgio Fernandez e Jorge Custódio. O vencedor do projeto de requalificação do edifício, Thomas Kröger, também marcou presença na cerimónia. O Museu do Carro Elétrico está instalado no antigo edifício da Central Termoeletrica de Massarelos onde, durante cerca de 45 anos, se produziu e transformou a energia necessária à rede de carros elétricos da cidade do Porto e também forneceu energia elétrica ao exterior, aproveitando a sua situação estratégica junto ao rio Douro, do qual recolhia a água necessária à produção de vapor nas suas caldeiras. É o resultado de um projeto elaborado pelo Eng. Luís Couto dos Santos em 1909 e alterado em 1912, tendo a Central de Massarelos sido inaugurada em 1915. ◉



STCP e PSP promovem “Natal em segurança 2011”



A STCP e a Polícia de Segurança Pública (PSP) promoveram mais uma campanha “NATAL EM SEGURANÇA 2011 – Viagem Segura”, no passado dia 12 de dezembro. No âmbito da campanha “NATAL EM SEGURANÇA 2011”, promovida pela PSP, esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar os utilizadores de Transportes Públicos para a necessidade de adotarem comportamentos preventivos no âmbito da segurança, de modo a tornar as suas viagens ainda mais seguras e tranquilas.

Durante a campanha, realizada a bordo dos autocarros e elétricos da STCP, agentes da

PSP efectuaram algumas recomendações, nomeadamente:

- Segurar bem a mala à frente do corpo;
- Levar a carteira ou o porta-moedas nos bolsos do casaco ou das calças, com fecho e nunca em mochilas às costas;
- Ter cuidado com pequenos incidentes que podem não passar de meras distrações para cometer furto.

Com esta iniciativa pretende-se aumentar a qualidade das viagens nos transportes públicos, melhorando os seus serviços e garantindo o conforto, tranquilidade e segurança aos passageiros. ◉



Memórias da STCP

Esta edição presta homenagem às primeiras mulheres que entraram no então Serviço de Transportes Colectivos do Porto, um marco histórico para a empresa. Precisamente há 50 anos, em 1961, foram admitidas para o cargo de Aspirantes a Escriturárias, Maria Martins do Couto (que permaneceu na empresa apenas por um período de cinco anos, tendo depois seguido a carreira de docen-

te), Maria Donzília Vasques, Adelaide Deolinda Baptista e Maria Odete Viana, através de um concurso publicado em jornal. As quatro obtiveram das melhores cotações, num concurso em que foram seleccionados 75 indivíduos no total. Maria Donzília Vasques começou por trabalhar na Contabilidade, passando depois pela Biblioteca e, finalmente, pelo Secretariado do Conselho de

Administração. Já Adelaide Deolinda Baptista começou as suas funções na Secretaria, tendo posteriormente sido a Tesoureira da empresa até à data da sua rescisão. Maria Odete Viana que se formou em Contabilidade já na STCP, começou por trabalhar nesta área, tendo depois assumido funções no departamento de Exploração. ◉



Maria Donzília Vasques

DATA NASCIMENTO
1943/10/28
DATA ADMISSÃO
1961/11/20
DATA RESCISÃO
1999/11/15



Adelaide Deolinda Baptista

DATA NASCIMENTO
1941/03/29
DATA ADMISSÃO
1961/12/01
DATA RESCISÃO
1998/11/07



Maria Odete Viana

DATA NASCIMENTO
1943/08/27
DATA ADMISSÃO
1961/12/01
DATA RESCISÃO
1998/11/07

Soluções da edição anterior

Trata-se de um reóstato para efectuar medições de corrente eléctrica, utilizado de forma portátil pelos funcionários afetos às Subestações eléctricas da Companhia Carris de Ferro do Porto e do Serviço de Transportes Coletivos do Porto.

Se tiver alguma informação que ajude a identificar e a perceber melhor as imagens pode ligar para o Museu do Carro Elétrico - 226 158 185 / 226 158 182 ou enviar um e-mail cpimentel@stcp.pt

A STCP agradece a colaboração.



Joaquim Moreira



Joaquim da Conceição Moreira veio de Lamego aos 23 anos. Nas visitas ao Porto com a família, via os Carros Elétricos em Leça da Palmeira e pensava: "Quando for grande, quero trabalhar aqui". E assim foi. Em Julho de 1975 integra os serviços da STCP, onde inicia a sua carreira como cobrador, trabalho que desempenhou até 1980, altura em que tirou a carta de guarda-freio, passando a assumir essa função, que mantém atualmente.

Começou por ser cobrador nos autocarros mas depressa se entusiasmou com o Carro Elétrico (CE) e passou a guarda-freio. "Estudei a mecânica eléctrica do CE e quando fizemos a carta, fiquei em primeiro lugar. Costumava ir para a praia ler os textos e estudava bem a matéria do exame".

Quando o serviço que desempenhava é integrado no Museu do Carro Elétrico (MCE), passa também por algumas experiências como guia. "Comecei por ser guia numa situação inédita. Existia um grupo de cerca de 20 crianças e pediram-me para fazer a visita guiada ao MCE. Orientei assim o grupo, explicando tudo aos visitantes sobre os CE's. Gostava muito de ser guia, já sabia como projetar a voz para que todos me ouvissem", refere.

Para Joaquim Moreira, ser guarda-freio é um motivo de orgulho. "Os estrangeiros adoram o Carro Elétrico. Já recebi cartões de vários engenheiros espanhóis que me dizem para procurá-los quando for a Espanha. Criamos uma boa relação com os clientes. Somos como uma família. Alguns clientes já sabemos onde querem sair, nem precisam dizer", afirma. Joaquim Moreira refere que o CE é considerado um local de visita para várias famílias. "Alguns clientes vêm passear com os filhos e outros são avós que trazem netos. As pessoas gostam muito de passear no CE".

Joaquim Moreira considera que conduzir um CE é bastante diferente de qualquer outro transporte, pois não se pode evitar os obstáculos e nem sempre existe tempo para travar, apesar do travão magnético facilitar a travagem. Joaquim Moreira destaca o espírito de camaradagem entre todos os colegas na empresa. "Dou-me muito bem com todos os colegas e quando existe alguma dificuldade em comunicar com os estrangeiros, utilizamos a linguagem gestual mas os colegas também ajudam sempre. Gosto muito do que faço", conclui.

A principal dificuldade na profissão é o fato dos carros estacionarem na linha do CE, o que au-

menta o tempo de espera até que a circulação seja retomada normalmente. "Uma vez fiquei parado na 31 de Janeiro uma hora porque uma carrinha estava a impedir a circulação e não encontravam o condutor. No Hospital de Santo António é onde nos deparamos mais com essa situação", refere.

Quanto à nova bilhética do CE que entrou em vigor em Junho de 2011, Joaquim Moreira constata que foi uma mudança positiva. "O bilhete nas linhas 18 e 22 permite dar uma volta completa e os clientes podem ainda visitar o MCE. As crianças também têm direito a visitas gratuitas. A nossa função é informar e explicar como funciona o sistema da bilhética, que tem tido muito sucesso".

Aos 59 anos, considera-se uma pessoa muito calma e nos tempos livres faz caminhadas, gosta de ler e ver televisão. "Gosto muito de fazer caminhadas. Já fiz algumas durante três horas. Saía da Senhora da Hora, ia ao Pedro Hispano e ainda passeava na cidade. Todos os dias, caso trabalhe de manhã, caminho uma hora. Sou muito obstinado. Se tiver que fazer uma coisa, faço mesmo. É assim que me sinto bem." ◉



José Paixão

José Paixão é o empreendedor social responsável pelo projeto Arrebita!Porto. Com 27 anos, é formado em Arquitectura pela The University of Nottingham no Reino Unido e tem uma pós-graduação em Urban Strategies pela University of Applied Arts de Viena na Áustria. Frequentou o United World College no Novo México nos Estados Unidos da América e exerceu profissionalmente em gabinetes de arquitetura em Londres e Amsterdão. Regressa agora a Portugal para implementar o projeto vencedor da 1ª edição do concurso FAZ - Ideias de Origem Portuguesa promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Talento.



Volta ao Porto, depois de ganhar o concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa com o Arrebita!Porto.

Sim, não podia recusar este projeto. Concorri juntamente com o Diogo Coutinho e a Angélica Carvalho, no verão de 2011, e quando ganhámos, decidi que para concretizar o nosso projeto era necessário estar no Porto a tempo inteiro. E o Porto é muito especial e esta é a altura ideal para viver e fazer pela cidade.

Em que é que consiste o Arrebita!Porto?

É um projeto de empreendedorismo social que visa combater o abandono do centro das cidades, através de um modelo não comercial, inovador, dirigido a proprietários que não têm meios para reabilitar os seus imóveis. É complementar outras soluções comerciais e públicas e permite que, através de uma colaboração entre parceiros, todos possam ganhar no melhoramento do centro das cidades. O centro das cidades é uma das ferramentas mais importantes para a dinamização das cidades. Estes são o motor das cidades e

é importante que as mesmas sejam dinâmicas, eficientes, competitivas e atrativas para os visitantes.

Como surgiu a ideia para este projeto?

O FAZ é um concurso inovador e um desafio aos portugueses que vivem fora e que são por vezes negligenciados na construção do país. E esta é uma boa oportunidade para quem está fora participar mais ativamente com soluções "outside the box" para problemas nacionais. Assim, a resposta ao desafio lançado pela Gulbenkian surgiu quando vimos os conceitos e soubemos logo que era este o tema que queríamos abordar, o abandono do centro das cidades. Tínhamos como modelo o World Wide Opportunities on Organic Farms, uma organização internacional de agricultores que recebe voluntários com "background" cidadão que vão trabalhar para os campos. Readaptámos este modelo para a cidade, desenvolvemos o projeto e envolvemos vários parceiros, estudantes estrangeiros, fornecedores de materiais de construção, especialistas técnicos, entre outros, e assim o

projeto foi ganhando forma e crescendo.

Quem faz parte da equipa do Arrebita!Porto?

Neste momento somos 12 pessoas, formamos uma equipa multidisciplinar com arquitetos, engenheiros, advogados e designers. A coordenação do projeto assenta na colaboração de estudantes internacionais de arquitetura, participando num programa prático onde aplicam os seus conhecimentos para realizar as reabilitações. A mediação do projeto é estabelecida entre as várias partes associadas, desde as universidades, proprietários, estudantes internacionais, empresas fornecedoras de materiais de construção e empresas promotoras. Todos trabalham numa parceria "win-win-win-win", ou seja, todas as partes saem vencedoras.

Esta ideia pode ser 'exportada' para outras cidades?

Uma vez validado o modelo para o projeto piloto do Arrebita, podemos replicá-lo

noutras cidades de Portugal, normalmente as cidades que têm os seus centros abandonados e necessitam de reabilitação urbana. Internacionalmente, esperamos avançar a médio prazo com o mesmo modelo em Vilnius, a capital da Lituânia. O nosso objetivo é ajudar o Arrebita a crescer internacionalmente para que os estudantes portugueses possam depois participar nas reabilitações, nos mesmos moldes em que os estudantes estrangeiros participam em Portugal. A nossa ideia é criar uma rede de Arrebitas a nível internacional. A ideia de convidar estudantes estrangeiros surge da necessidade de haver muita intensidade neste projeto e queremos entrega e disponibilidade total, o que seria mais difícil se fossem estudantes portugueses. Assim esperamos que surjam mais projetos internacionais para que os estudantes portugueses possam intervir nesses.

Como foi possível envolver as diversas partes interessadas?

Houve uma enorme atenção mediática, o que demonstra a sensibilidade do tema e a importância de soluções inovadoras como esta. Tivemos vários contatos com empresas recetivas para formar parcerias, proprietários que querem ser alvo do projeto, professores que querem integrar o projeto nas cadeiras que lecionam. É acima de tudo um projeto social, sem fins lucrativos, que visa o bem de todos. Existem dois aspetos na estratégia de repensar o centro da cidade. Um é a preservação das comunidades autóctones, que dão o valor imaterial da cidade e que têm de ser preservadas, sendo este projeto uma solução. Por outro lado, um rejuvenescer do centro com vida nova, com pessoas que absorvem as identidades dos locais e contribuem para um futuro sustentável destas zonas.

As empresas podem encarar o Arrebita como um projeto de responsabilidade social?

Claramente. Todos ganham ao participar no Arrebita. Uma das grandes vantagens é a operacionalização da responsabilidade social. Somos um canal que serve para valorizar esta responsabilidade social, através de um projeto com relevo mediático. Os benefícios fiscais são outra das contra-



© JOÃO MORGADO

partidas que um projeto de mecenato social, como este, permite. Também pode ser encarado como uma aposta para as empresas abrirem caminho para a internacionalização uma vez que vão estar envolvidos muitos jovens arquitetos que podem querer usar esses materiais nos seus trabalhos futuros.

Ainda no âmbito da responsabilidade social estamos a desenvolver um plano de comunicação muito abrangente que permite expor o projeto e alargar a nossa rede de parcerias. Vamos produzir um documentário televisivo que expõe todo o desenvolvimento do Arrebita, desde a chegada dos estudantes até à entrega do edifício aos futuros inquilinos, em que aparecem todos os parceiros. Temos também publicidade nas fachadas dos edifícios sob reabilitação e a réplica do Arrebita a nível internacional, o que permite maior visibilidade para todos os parceiros. Neste momento somos apadrinhados pela Fundação Gulbenkian e pela Talento, que promoveram o concurso FAZ e contamos também com o apoio da Câmara Municipal do Porto, através da Fundação Porto Social, a agência para a solidariedade social, e também a Porto Vivo.

É acima de tudo um projeto social, sem fins lucrativos, que visa o bem de todos.

Quando está previsto arrancar o primeiro projeto?

O primeiro projeto está previsto para o verão de 2012, estando a rede de parcerias a ser estruturada. Os estudantes começam a chegar na primavera para a fase de conceção da obra e esta terá uma duração de dois anos. É um modelo não convencional. Estamos a experimentar uma nova forma de reabilitação. Ainda há muita coisa para realizar no Porto. Estamos num momento de viragem, mas existe um ecossistema de projetos a nascer na cidade e são estas ações efetivas que têm impacto na cidade. ◉



Clientes STCP com Internet e TV Digital GRÁTIS



Os clientes da linha 207 da STCP podem aceder gratuitamente à Internet de banda larga e televisão digital. O projeto experimental nasceu de um consórcio entre a Xarevision, o INESC TEC e a Universidade do Porto. A tecnologia inovadora deste novo serviço é oferecida experimentalmente aos clientes da STCP.

O projecto piloto de Internet e televisão georeferenciada a bordo em 11 autocarros da linha 207 da STCP iniciou-se no dia 22 de dezembro. O projeto experimental, designado SITMe, tem como base um equipamento desenvolvido por um consórcio entre a Xarevision, o INESC Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a Universidade do Porto e, ao longo dos próximos seis meses (até Maio de 2012), levará Internet de banda larga e televisão digital a milhares de utilizadores da linha 207 da STCP.

Neste consórcio, o INESC TEC e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) desenvolveram um equipamento de comunica-

ções para transportes públicos capaz de usar e comutar de forma inteligente e cognitiva entre várias tecnologias de redes sem fios, tais como 3G, Wi-Fi ou WiMax, garantindo continuidade do serviço e largura de banda máxima ao longo do percurso. Este sistema de comunicações pode ainda ser usado pelos operadores de transportes na implementação de serviços, tais como videovigilância ou serviços de apoio ao condutor do veículo, contribuindo assim para a gestão mais segura e eficiente da rede de transportes públicos.

A arquitetura de comunicações desenvolvida está preparada para ser alargada a metros e táxis, permitindo que os passageiros usem o serviço de forma contínua durante uma viagem que inclua diferentes tipos de transporte, adequando-se, portanto, a cenários de intermodalidade. A Faculdade de Economia da Universidade do Porto tem vindo a fazer estudos para aferir o potencial de mercado e de comercialização dos sistemas desenvolvidos, dos quais resultará um modelo de negócio que viabilize e assegure a boa receção pelo mercado.

A Xarevision, líder do consórcio, desenvolveu neste projeto um sistema de gestão dinâmica

e autónoma de conteúdos de informação, entretenimento e publicitários, georeferenciados, que contribuem para a redução percetual do tempo de viagem, aportando ainda valor acrescentado ao passageiro pela apresentação de informação atualizada em tempo real das últimas notícias locais e do mundo.

O projeto, cofinanciado pelo QREN, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (PO Norte) através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), tem como objetivo a criação de um produto e modelo de negócio inovadores, com capacidade exportadora, orientados ao mercado dos transportes metropolitanos. A par com a melhoria da qualidade do serviço prestado aos passageiros, o projeto introduz uma série de inovações tecnológicas tanto ao nível das comunicações como do sistema de entretenimento embarcado.

Até ao momento, associaram-se ainda ao projeto a Porto Digital e a ONI Communications que suportarão as comunicações, e o Porto Canal e Semanário Grande Porto, parceiros media que fornecerão os conteúdos noticiosos ao longo do dia. ◉



VOX POP

- 1 – O que pensa do GATO, o novo serviço nocturno da STCP?
- 2 – O que sugere para a melhoria deste serviço?



Francisca Moreira

27 anos
Leça da Palmeira

1 - É um excelente serviço. Há um número exagerado de carros na Baixa, à noite. Se o serviço funcionar correctamente acho que vai haver uma diminuição considerável.

2 - O serviço deve permanecer gratuito. As cidades têm de promover serviços para o bem-estar dos cidadãos e a maioria das pessoas que vêm para a Baixa do Porto divertir-se, não vive nas proximidades e acaba por ser obrigada a trazer o carro.



João Liberal

25 anos
Porto

1 - Acho o serviço interessante. Já vivi fora de Portugal e lá havia um serviço idêntico ao GATO que fazia muito sucesso. Mas não sei se em Portugal, por uma questão cultural, terá futuro.

2 - O alargamento do horário para além das cinco da manhã. Penso que o serviço deveria ser realizado até começarem os turnos da manhã da STCP.



Isabel Pereira

28 anos
Porto

1 - Era mesmo preciso que a STCP criasse um serviço noturno para servir as pessoas que se vêm divertir à noite para a Baixa do Porto. O GATO proporciona bons momentos de convívio e é menos um motivo para trazer carro e correr o risco de conduzir bêbado.

2 - Penso que o serviço deveria ser gratuito, sempre. Se for necessário até a Câmara devia apoiar o serviço. Para a cidade, não devia ser necessário um retorno monetário, uma redução do número de acidentes é um exemplo do ótimo retorno que o serviço poderia ter.



Ricardo Segundo

26 anos
Leça da Palmeira

1 - Acho que é um serviço inovador. Evita que as pessoas tragam carros para a baixa. Há menos multas e menos pessoas a conduzir com álcool.

2 - Uma diminuição do preço por pessoa. Sei que quando os grupos são grandes existe uma diminuição do preço a pagar por cada um, mas se formos um grupo de quatro pessoas na maior parte das vezes fica mais barato dividir um táxi.

ITINERARIUM STCP
Nº16 - out a dez 2011

Direção Presidente do Conselho de Administração da STCP, SA **Coordenação Editorial** Agenda Setting e Departamento de Marketing da STCP, SA **Fotografia** STCP, SA **Redacção** Agenda Setting e Departamento de Marketing da STCP, SA **Design** Agenda Setting, Lda **Edição e Propriedade** STCP, SA **Impressão** GRECA **Depósito Legal** 24-8145 **ISSN** 1524-5215 **Registo ERC** Isento ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99, de 9 de Junho **Tiragem** 7.500 exemplares **Periodicidade** Trimestral

leitura
books & living

Voucher

5€

Desconto 5€ em compras iguais ou superiores a 30€. Oferta válida mediante entrega do voucher nas livrarias Leitura. Não reembolsável em dinheiro e não acumulável com outros vouchers promocionais. Válido até 30 Abril 2012.



Gato

FESTAS

**ÀS QUINTAS, SEXTAS
E SÁBADOS!**

RESERVA A TUA VIAGEM

**PARTIDAS DE HORA A HORA
ENTRE AS 0H30 E AS 5H00**

**ENTRE O PÓLO UNIVERSITÁRIO
DA ASPRELA E O CARMO**



DESCONTOS PARA GRUPOS

**AGORA PODES IR CURTIR A NOITE
COM OS AMIGOS SEM PREOCUPAÇÕES**

SABE TUDO E RESERVA A TUA VIAGEM EM GATO.STCP.PT